

População paga a conta do atraso com ponte inacabada



70 ANOS DE EXPECTATIVA, UM ANO DE ESPERANÇA E MAIS UM DE FRUSTRAÇÃO

Esperada desde os tempos de JK, obra sobre o Rio São Francisco, no Norte de Minas, começou em 2022, parou em 2023 e não tem previsão de ser retomada. Balsa segue como única opção



ESQUELETOS DA ESTRUTURA, QUE COMEÇOU A SER ERGUÍDA, MAS NÃO PASSOU DE 20% DE EXECUÇÃO



EM MEIO AO IMPASSE, MORADORES, VIAJANTES E TRANSPORTADORES ENCARAM TRAVESSIA LENTA

LUIZ RIBEIRO

O início da construção de uma ponte sobre o Rio São Francisco no município homônimo, no Norte de Minas, em maio de 2022, criou a esperança de solução para uma expectativa de nada menos que 70 anos, dando novo impulso ao desenvolvimento da região. Mas, a sonhada reedificação parou no meio do caminho. Depois de uma espera de sete décadas, a construção está totalmente parada há quase um ano, e não tem previsão para ser retomada. Enquanto isso, persiste a demorada e a antiga travessia do leite feita por balsa.

De acordo com o projeto, a ponte sobre o Rio São Francisco terá 1.120 metros de comprimento e 138 metros de largura, além de um acesso de aproximadamente três quilômetros, sendo instalada na MG-402, entre os municípios de São Francisco e Pintópolis. A obra começou a ser implantada pelo governo do estado por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra) e do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem (DER-MG), com orçamento inicial de R\$ 113 milhões.

Os recursos vieram do acordo firmado entre o governo de Minas e a mineradora Vale, para reparar perdas e danos decorrentes do desastre com o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, que tirou a vida de 272 pessoas em 2019 e gerou impactos ambientais, sociais e econômicos no estado.

A ponte sobre o Rio São Francisco é reivindicada desde 1950, época em que Juscelino Kubitschek, ainda candidato ao governo de Minas, tinha como mote de campanha "Energia e Transporte". Por isso, o início da construção foi

muito comemorado. No entanto, depois de feitos somente 20% dos serviços, a obra foi paralisada.

Em setembro do ano passado, o governo de Minas, por meio da Seinfra, anunciou a rescisão do contrato com a empresa KPE, que tinha vencido a licitação para a edificação da ponte e a pavimentação da MG-402, entre os municípios de Pintópolis e Uruçuaia, na mesma região. O DER-MG informou que o contrato foi interrompido (e a obra, paralisada), sendo providenciada a publicação de novo edital de licitação, porque foi verificada a incapacidade ("desempenho insuficiente") da empreiteira contratada para a continuidade dos serviços.

Embora o contrato com a empreiteira tenha sido oficialmente encerrado em setembro passado, moradores afirmam que, na prática, as obras da ponte estão paralisadas desde abril de 2023, há quase um ano, sem previsão de retomada. Procurado pela reportagem, o DER-MG informou que será lançado novo edital de licitação para as obras da ponte, mas "ainda sem uma data definida". Já a nova licitação da pavimentação da estrada Pintópolis/Uruçuaia (MG-402) foi homologada no dia 7 deste mês, tendo sido vencida pela Construtora Mais. A ordem de serviço deve ser assinada nos próximos dias.

PREFEITOS SE QUEIXAM DA PARALISAÇÃO DA OBRA

O prefeito de São Francisco, Paulo Miguel Souza Filho (PSD), lamenta a paralisação da obra da ponte sobre o Velho Chico e cobra o reinício dos serviços. "Reivindicamos agilidade na retomada da obra, que vai trazer desenvolvimento regional, e com certeza impulsionar o

crescimento de São Francisco", afirma o chefe do Executivo municipal. Ele lembra que a construção vinha garantindo trabalho para 200 operários no município, que ficaram desempregados.

O superintendente da Defesa Civil Municipal de São Francisco, Rumenig Barbosa Martins, salienta que a construção da ponte sobre o Rio da Integração Nacional "trouxe esperança para a população, tanto na questão de mais desenvolvimento quanto na facilidade de locomoção". A interrupção dos serviços frustrou moradores, que têm de continuar enfrentando a demorada travessia do rio de balsa.

Prefeito de Pintópolis, distante 44 quilômetros do município de São Francisco, Ley Lopes (Patriota) também lamenta a interrupção dos serviços da ponte. "Infelizmente isso desacelerou o progresso do nosso município. Temos que pagar a mais por tudo, devido ao frete ser mais caro em consequência da despesa da travessia de balsa", diz ele. "Para escoar nossos produtos, também pagamos mais. Estamos quase na idade média nesse aspecto", completa.

O secretário-executivo e coordenador da Defesa Civil de Pintópolis, Nilson Pereira Rias, afirma que, enquanto a ponte não é construída, os moradores do município, especialmente, os pequenos produtores rurais, sofrem com a atraso e com o custo da travessia do Rio São Francisco nas viagens para Montes Claros, cidade polo da região, e para Belo Horizonte.

"Temos problemas diariamente para a travessia de balsa. As vezes, as pessoas precisam esperar até três horas para cruzar o rio", relata Nilson. Segundo ele, já houve até um caso de paciente grave que estava sendo transportado em ambulância e acabou morrendo dentro do veículo de emergência, por causa da demora para transportar de balsa o rio na cidade de São Francisco. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 19